

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO EM TURISMO: UMA ANÁLISE DA OFERTA EDUCACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO NA ARGENTINA, BRASIL E MÉXICO A PARTIR DA SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Sociology of Education in Tourism: an Analysis of the Educational Offer Programs in Tourism in Argentina, Brazil and Mexico by the Lens of the Knowledge Sociology

THIAGO DUARTE PIMENTEL¹, MARIANA PEREIRA CHAVES PIMENTEL², FABÍOLA CRISTINA COSTA DE CARVALHO³

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

RESUMO⁴

Este artigo analisa os programas de pós-graduação em Turismo [mestrado e doutorado] na Argentina, Brasil e México. A pesquisa fundamenta-se, teoricamente, na sociologia do conhecimento, área que se debruça sobre as condições materiais de produção do conhecimento científico (Merton, 1974). Em particular, o objetivo foi o de analisar a distribuição da oferta educacional em Turismo, em nível de pós-graduação, a partir de suas estruturas coletivas [universidade, burocracia, grupos de pesquisa], suas características e suas funções, com vistas a identificar que condições estas estruturas fornecem ao processo de produção do conhecimento científico, fundamentado pela análise dos subsistemas de educação superior em Turismo em cada país. Metodologicamente, a pesquisa seguiu o método misto, sendo quanti-qualitativa, realizada por meio de um censo da oferta educacional em Turismo em nível de pós-graduação em cada *locus*

¹ **Thiago Duarte Pimentel** – Doutor. Professor na Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-1889-069X> E-mail: thiago.pimentel@ich.ufjf.br

² **Mariana Pereira Chaves Pimentel** – Doutora. Professora na Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-0624-6127> E-mail: marianachaves82@yahoo.com.br

³ **Fabíola Cristina Costa de Carvalho** – Doutora. Pesquisadora independente. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-5719-9020> E-mail: fabiolacarvalho.tur@hotmail.com

⁴ **Processo Editorial** - Recebido: 24 ABR 2022; Aceito: 18 SET 20

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 12(4), 926-964. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

de estudo, de onde derivou-se uma análise quantitativa sobre a estrutura e configuração [áreas temáticas, objetivos, planos de estudos, corpo docente, perfil de egressos, e grupos/projetos de pesquisa] destes sistemas, seguida de uma análise qualitativa sobre os conteúdos dos cursos [planos de estudos], em si. Os resultados mostram a recenticidade da criação de tal oferta - a grande maioria dos programas apresenta menos de 10 anos de existência. Também há uma desproporcionalidade significativa, em todos os países, da mesma em relação à oferta da graduação; além de ser heterogênea e sua produção de conhecimento incipiente. Portanto, há diferenças significativas nos sistemas educativos, nas orientações políticas e nos objetivos de as instituições educativas definir diferentemente as ofertas de ensino de pós-graduação em Turismo nesses países.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo; Pesquisa em Turismo; Pós-graduação em Turismo; América Latina.

ABSTRACT

This article analyses postgraduate Tourism programs [masters and doctorate] in Argentina, Brazil and Mexico. The research is theoretically based on the sociology of knowledge, area that deals with the material conditions of production of scientific knowledge (Merton, 1974). In particular, the objective was to analyse the distribution of the educational offer in Tourism, at the postgraduate level, from its collective structures [university, bureaucracy, research groups], its characteristics and its functions, in order to identify which conditions these structures provide the scientific knowledge production process, based on the analysis of the subsystems of higher education in Tourism in each country. Methodologically, the research followed the mixed method, being quantitative and qualitative, conducted through a census of educational offer in tourism at postgraduate level in *locus*, from which derived a quantitative analysis on the structure and configuration [thematic areas, objectives, study plans, faculty, alumni profile, and research groups/projects] of these systems, followed by a qualitative analysis of course content [syllabus] itself. The results show to be recent creation of such an offer - the majority of programs have less than 10 years of existence. There is also a significant disproportionation in all countries in relation to the offer of graduation; besides being heterogeneous and its incipient knowledge production. Therefore, there are significant

differences in education systems, policy orientations, and the objectives of educational institutions to define postgraduate Tourism education offerings differently in these countries.

KEYWORDS

Tourism; Research in Tourism; Postgraduate in Tourism; Latin America.

INTRODUÇÃO

A história da sociologia do conhecimento confunde-se com a própria história da Sociologia (Mannheim, 1974). De fato, todo relato sobre a ciência – enquanto produção e produto da história da realização humana – pressupõe uma dupla dimensão, a da ciência em si, vista como um objeto próprio, imanente, com suas próprias regras, lógicas e condições [ideais] de realização e, outra, mais mundana, do processo [humano] de produção do conhecimento científico, que prioriza as condições materiais de sua produção (Gurvitch, 1974). Desse carácter dual emergem duas grandes linhas de estudos: uma tributária de Mannheim, mais focada na história das ideias e outra, herdeira de Peter Berger e Thomas Luckmann (1966), derivada da fenomenologia de Husserl (2008), com ênfase no processo de emergência e institucionalização de uma realidade social.

Diversas classificações ou clivagens podem ser feitas em torno da problemática das condições materiais *versus* as condições ideais de conhecimento da realidade. Enquanto uns trabalharam sobre o plano da distinção entre epistemologia e a sociologia do conhecimento (Nagel, 1961), outros enxergaram o problema a partir da ênfase dada entre o historicismo *versus* o racionalismo (Popper, 2005[1935]), ou ainda, entre as condições reais de produção da atividade científica *versus* a sua descrição (Latour & Woolgar, 1979). Em um sentido mais específico, o problema de como os homens realmente pensam e produzem conhecimentos em contextos reais [concretos] foi encarado por Merton (1974) como o cerne da sociologia do conhecimento. Em sua análise são considerados cinco elementos como centrais na elaboração de um paradigma para a sociologia do conhecimento (Merton, 1974, p. 87-88):

“1 ONDE se situam as bases existenciais dos produtos mentais?”

- a) Bases sociais: posição social, classe, geração, papel ocupacional, modo de produção, estruturas de grupo [universidade, burocracia, academias, seitas, partido político], ‘situação histórica’, interesses, sociedade, filiação étnica, mobilidade social, estrutura de poder, processos sociais [competição, conflito, etc.].

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento.

Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, 12(4), 926-964. DOI:

<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

b) Bases culturais: valores, *ethos*, 'clima de opinião', Volkgeist, Zeitgeist, tipo de cultura, mentalidade cultural, visão de mundo [Weltanschauungen], etc.

2 QUAIS são os produtos mentais submetidos à análise sociológica?

a) Esferas de: crenças morais, ideologias, ideias, categorias de pensamento, filosofia crenças religiosas, normas sociais, ciências positivas, tecnologia, etc.

b) Aspectos analisados: sua seleção [focos de atenção], nível de abstração, pressupostos [o que é considerado como 'dado' e o que é considerado como 'problemático'], conteúdos conceituais, modelos de verificação, objetivos da atividade intelectual, etc.

3 COMO se acham os produtos mentais relacionados às bases existenciais?

a) Relações causais ou funcionais: determinação, causa, correspondência, condição necessária, condicionamento, independência funcional, interação, dependência, etc.

b) Relações simbólicas, expressivas ou orgânicas: consistência, harmonia, coerência, unidade, congruência, compatibilidade [ou antônimos]; expressão, percepção, expressão simbólica, Strukturzusammenhang, identidades estruturais, conexões internas, analogias estilísticas, integração lógico-significativa, identidade de significado, etc.

c) Termos ambíguos para designar as relações: correspondência, reflexos, ligados a, em estreita conexão com, etc.

4 POR QUÊ? Funções latentes e manifestas atribuídas a estes produtos mentais existencialmente condicionados.

a) Para manter poder, promover estabilidade, facilitar orientação ou exploração, ocultar relações sociais efetivas, fornecer motivações, canalizar comportamentos, desviar críticas, desviar hostilidades, tranquilizar, controlar a natureza, coordenar relações sociais, etc.

5 QUANDO se evidenciam as relações atribuídas entre a base existencial e o conhecimento?

a) Teorias historicistas [limitadas a sociedades ou culturas específicas].

b) Teorias analíticas gerais."

Evidentemente, cada um dos cinco requisitos, bem como cada subdivisão dentro deles, poderia gerar vários estudos, em graus e de profundidade e segundo prismas analíticos diferentes. Em virtude disso, e da necessidade de um recorte empírico específico, realista e exequível, este estudo ateve-se ao primeiro ponto: a localização [ONDE] das bases existenciais dos produtos mentais, em particular, com referencia as suas bases sociais (Merton, 1974), aqui analiticamente captadas por meio de estruturas de grupo [universidade, burocracia, academias, ...], com vistas a identificar como estas operam o processo de produção do conhecimento científico, tomando como referência particular o contexto da atividade científica no subcampo acadêmico do Turismo (Pimentel, 2018).

Este artigo dedica-se a analisar os programas de pós-graduação em Turismo, especificamente de mestrado e doutorado, na Argentina, no Brasil e no México, por meio de suas áreas temáticas,

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 12(4), 926-964. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

objetivos, planos de estudos, corpo docente, perfil de egressos, e grupos/projetos de pesquisa, para então examinar como essa oferta contribui para a qualidade do ensino, da pesquisa e para produção de novos conhecimentos em Turismo, e, assim para o desenvolvimento do Turismo nas sociedades argentina, brasileira e mexicana. Deste modo, com base nos dados empíricos coletados, o objetivo é analisar a distribuição da oferta educacional em Turismo, em nível de pós-graduação, a partir de suas estruturas coletivas [universidade, burocracia, grupos de pesquisa], suas características e suas funções, com vistas a identificar que condições estas estruturas fornecem ao processo de produção do conhecimento científico.

Assumimos, aqui, que a análise das condições materiais de produção do conhecimento científico – entendida em seu sentido *latu* como sociologia do conhecimento – poderia ser apresentada de diferentes formas, segundo o paradigma científico e suas regras específicas que se impõem à ciência normal dentro dele. Aqui oferecemos uma análise baseada na perspectiva positivista, em sua forma teórica associada ao que se convencionou chamar de estrutural funcionalismo, em particular, seguindo a trilha oferecida por Robert Merton, ao focalizar os elementos estruturais existentes em um dado contexto, que situam e localizam as bases das condições existências de produção de dito conhecimento. Evidentemente, como toda e qualquer pesquisa, de qualquer tradição científica, apresenta restrições intrínsecas a sua produção – para além dos elementos materiais – segundo a sua própria lógica epistêmica [cânones formais de atuação]. Assumimos aqui o viés descritivo que o estudo oferece, embora tentamos avançar em um cotejo com a literatura, com vistas a extrair inferências e novas hipóteses, ao final do estudo.

O trabalho está estruturado em cinco partes, incluída esta Introdução. Na Seção 2 apresenta-se a fundamentação teórica sobre Sociologia da Educação e sobre o sistema educacional nos países estudados. Na Seção 3 apresenta-se a metodologia usada para a coleta de dados. Na seguinte Seção, os resultados são expostos para sustentar a discussão apresentada em seguida. Finalmente se exibem as principais considerações da pesquisa.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ao longo do século XX muitos teóricos debruçaram-se sobre a área da educação e adensaram o campo de estudos e pesquisas da Sociologia da Educação, por isso, existem vários enfoques e

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 12(4), 926-964. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

abordagens (Gohn, 2012). Porém, pode-se dizer que o grande tema da Sociologia da Educação é o dos mecanismos pelos quais a Educação, ou mais concretamente, a escola, contribui para a produção e a reprodução da sociedade. Estima-se o surgimento da Sociologia, como ciência particular da Educação, por volta de 1870, na França, visando estudar o papel das instituições oficiais de educação, a função do grupo de ensino, a força da tradição e as alterações educacionais (Gohn, 2012).

Um dos primeiros a teorizar a educação no âmbito da sociologia foi justamente um dos pais da disciplina, Emile Durkheim (2002). Sua ideia central, ao propor a sociologia no campo da educação, era preparar as novas gerações para uma nova civilização. Posteriormente, para Weber (1982), a educação tem o papel de apropriação de bens culturais, de desenvolver códigos simbólicos e processos de escolarização-socialização. Ele considerava a educação uma dimensão dos processos de racionalização da sociedade moderna. Já a corrente marxista teve muitos seguidores, dentre seus inúmeros enfoques e autores. Karl Marx (1988 [1867]) situava a educação no campo das relações sociais, dentro de uma sociedade dividida em classes sociais, de modo que é assumidamente um elemento de manutenção da hierarquia social, de controle das classes dominantes sobre as classes dominadas. Deste modo, a educação tem por missão a emancipação do homem, a sua libertação que levará à construção de uma nova ordem social.

No pensamento filosófico e sociológico das primeiras décadas do século XX, Karl Mannheim (1974) deu seguimento às abordagens de Weber, desenvolvendo propostas no campo da intervenção e planejamento na área educacional. Preocupado com a educação para a formação de cidadãos numa ordem democrática, o referido autor via uma dupla função na escola: (1) contribuir para a manutenção da ordem, mas também, (2) alterar esta ordem, formando agentes de desenvolvimento social, via planejamento racional (Mannheim & Stewart, 1972). Resgatando premissas de distinção entre classes sociais de Marx, Pierre Bourdieu (1998) enfatiza a determinação dos processos escolares na transmissão da ideologia dominante. E isso não se dá por atos visíveis ou por imposição bruta, mas pela incapacidade de alguns de vencer a corrida na carreira escolar, sob o manto da meritocracia.

A teoria crítica da Escola de Frankfurt, ao longo do século XX, também contribuiu para a construção

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 12(4), 926-964. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

do campo temático da Sociologia da Educação, abordando as formas de controle e de dominação existentes na sociedade e as possibilidades de alternativas via cultura. Adorno e Horkheimer (1986) tratam da educação para a emancipação, preocupados com a barbárie predominante na sociedade ocidental, onde a indústria cultural e seus meios de comunicação produzem a banalização da vida humana. Assim, ao tentarem se adaptar às demandas do mercado, os indivíduos negam suas possibilidades de emancipação. O sistema escolar, neste processo, atua como elemento a reiterar esses novos valores. A escola deveria, para Adorno (1986), favorecer o esclarecimento, a reflexão crítica e as formas de resistência contra a tirania do capital. Em suma, a escola *deveria* favorecer uma formação para a emancipação.

Na atualidade, a Sociologia da Educação consolidou-se, ampliou seu escopo, e novos temas ganharam centralidade, como as políticas públicas educacionais, a participação da comunidade educacional, a cultura escolar, a gestão democrática, a inclusão [escolar, social, digital] e a violência. Mas a grande inovação é dada pela perspectiva de como as novas temáticas são tratadas sob enfoques de gênero, diversidade cultural, classe, religião, justiça social e, fundamentalmente, da cidadania, que recoloca a discussão da formação dos indivíduos para a vida e questiona a formação centrada na perspectiva de atender demandas do mercado. A nova Sociologia da Educação também tem lançado olhares para propostas alternativas de formação no ensino superior, mais centradas na especificidade dos sujeitos e suas demandas, reivindicações e pertencimentos.

Young (2000) propõe a divisão de três enfoques dentro da Sociologia da Educação, uma funcionalista, uma empirista e uma vertente crítica. Se usualmente os estudos sobre educação têm sido feitos em cada uma dessas tradições, entendidas como opções concorrentes quando se analisa estas tradições de forma monopolar, uma discussão mais aprofundada pode ser feita quando se mescla e utilize elementos de distintas tradições em um metarrelato paradigmático, tal como proposto pelo realismo crítico (Baskhar, 1998), em uma nova e distinta forma de análise da realidade, não monopolar mas estratificada, isto é, entendendo as diferenciações ontológicas existentes entre os objetos e sua forma de manifestação na realidade. Deste modo, um relato mais profundo para a explicação de um fenômeno social, ou mais precisamente, a realidade que circunscreve o campo do Turismo, pode ser alcançado (Pimentel, 2012).

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento.

Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, 12(4), 926-964. DOI:

<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

Ao considerarmos essa perspectiva metaparadigmática, os estudos não se situam especificamente em nenhum dos enfoques supracitados, mas ao contrário, valendo-se de elementos dos distintos enfoques [como ‘funções’ derivadas das propriedades intrínsecas de cada objeto; ‘elementos empíricos’ como a manifestação morfológica daquela estrutura em seu estado atual, i.e., diagnóstico, medição e avaliação, etc.; e ‘críticos’, como a discussão teleológica acerca do papel social e das possibilidades de mudança e emancipação proporcionadas por este tipo de estrutura social] ‘escola’, sistema educacional ou mais especificamente o subsistema educacional do Turismo circunscrito em uma dada realidade espaço-temporal, nacional, regional e local.

Esta filosofia para a ciência, especificamente, desenvolve um relato mais profundo, radicado numa dimensão intransitiva [ôntica] e transitiva [epistêmica] da realidade, de forma simultânea e indissociável, mas necessariamente nesta ordem, ou seja, a dimensão ontológica é, em última instância, a base sobre a qual deriva nossa capacidade cognoscitiva do mundo. Decorre daí, que a tarefa da ciência seria, então, a de buscar identificar e descobrir *o modus operandi* dos poderes causais [ou tendências] inerentes à estrutura intrínseca de cada objeto [material, ideal, social ou artificial] da realidade. Para isso, compreende que esta realidade, por sua vez, não é monoplanar, mas ao contrário, estratificada, de onde decorre que cada classe de objetos aflora [emerge] um nível específico, o qual, por sua vez, circunscreve propriedades [capacidades] gerais [daquele nível] específicas ao mesmo, assim como uma conjuntura própria e os mecanismos necessários à sua ativação. Apesar desse entendimento e possibilidade de captação da realidade de forma mais ampla e aprofundada, via a filosofia *para* a ciência do realismo crítico¹, este estudo limita-se, num primeiro momento ao estudo das formas materiais de existência empírica das estruturas de ensino e pesquisa em Turismo, em nível de pós-graduação, em três países da América Latina.

CONTEXTO, LOCUS E OBJETO DE INVESTIGAÇÃO: A EDUCAÇÃO EM TURISMO NA PÓS-GRADUAÇÃO NA ARGENTINA, BRASIL E MÉXICO

Dentro das instituições de ensino superior, embora a importância quantitativa da pós-graduação em relação a oferta total seja relativamente pequena, o seu significado qualitativo é, em princípio, de extrema relevância por seu papel na formação de professores e pesquisadores de alta capacitação. Assim, a pós-graduação pode funcionar como um instrumento fundamental para melhorar o nível

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 12(4), 926-964. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

de qualidade da graduação e reforçar o desenvolvimento da pesquisa e de novos conhecimentos. Assim, a importância crescente que hoje tem o conhecimento científico e tecnológico para os processos de produção e bem-estar da sociedade explica o espaço privilegiado que hoje tende a ser atribuído ao ensino de pós-graduação.

Embora bastante atrasado em relação ao mundo desenvolvido, foi notável o crescimento das instituições de ensino superior em décadas recentes na América Latina (Martínez, 1998), em particular, na Argentina, Brasil e México, como também foi notório, apesar de mais recente, o crescimento da oferta educacional em nível de pós-graduação (Pimentel, 2016). Esse crescimento quantitativo, no entanto, deve ser acompanhado de esforços e estímulos para assegurar, ao mesmo tempo, a qualidade necessária aos programas. Se eles surgem e crescem apenas por impulso de interesses econômicos e acadêmicos momentâneos, embora legítimos, desvinculados da busca pela excelência, pode ser que o desenvolvimento da pós-graduação não cumpra as funções que, em teoria, lhe são atribuídas.

Segundo Marquis (1998), na Argentina os cursos de pós-graduação estavam, no início dos anos 2000, em franca expansão. Tradicionalmente, a pós-graduação era sinônimo de doutorado para as ciências físico-naturais e especializações, especialmente para as ciências da Saúde, enquanto na maioria das profissões este nível não era disseminado. Hoje, o desenvolvimento notável dos cursos de mestrado está mudando essa tradição e estendendo a pós-graduação para todas as disciplinas. O público que buscava os mestrados era de dois tipos, pessoas com expectativas acadêmicas e aqueles que querem melhorar a formação e colocação profissional. Para esta diversidade de demandas corresponde uma oferta de mestrados acadêmicos e mestrados profissionais.

A Argentina passava por uma expansão da oferta de programas de pós-graduação relativamente tardia em comparação com outros países da região como o Brasil e México. Apenas em 1995 o Ministério da Cultura e Educação, em acordo com o sistema universitário, estabeleceu processos de acreditação da oferta de pós-graduação (Marquis, 1998)ⁱⁱ. No Brasil, conforme Sander, Spagnolo e Nigrini (1998), os cursos de pós-graduação de mestrado e doutorado foram regulamentados em meados dos anos 1960, e em 1975 havia 490 mestrados e 183 doutoradosⁱⁱⁱ. Por sua vez, a partir dos anos 1970, a educação superior no México passa a ocupar um lugar importante na agenda

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento.

Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, 12(4), 926-964. DOI:

<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

governamental. No ano de 1970 o total dos programas de pós-graduação passou de 226 para 1.232 em 1980, e quanto aos centros de investigação, quadruplicaram no mesmo período. Mais recentemente, em 1991, o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia [CONACYT] estabeleceu o Padrão de Excelência no nível de pós-graduação, que funciona como um sistema de acreditação dos programas^{iv} (Nigrini, 2003).

Neste sentido, ao analisar a evolução do desenvolvimento do ensino de pós-graduação mexicano, Nigrini (2003) apontou cinco orientações que explicavam os ajustes e desajustes deste nível de ensino no país, e que podem ajudar a elucidar questões nos demais países em estudo. A primeira orientação tem caráter compensatório, quer dizer, os programas de pós-graduação foram criados e impulsionados para compensar as carências de formação geradas pelas deficiências de qualidade do ensino de graduação. A segunda responde aos interesses de grupos cujo objetivo era conquistar recursos e espaços de poder legitimados. A terceira se centrava em oferecer mecanismos para a promoção hierárquica dos profissionais da academia. A quarta se constituiu para atender aos interesses de ascensão e mobilidade do mercado de trabalho extra universitário. A quinta orientação teria o propósito de criar espaços institucionais de produção e de formação científica e tecnológica de excelência. Nota-se que, apenas esta última está preocupada em contribuir, de fato, para a qualidade do ensino, da pesquisa e para o desenvolvimento das nações.

METODOLOGIA

Este artigo traz parte dos resultados de um amplo programa de pesquisa em Educação e Turismo^y, animado pelo grupo de pesquisa *Centro Latino Americano de Turismologia* – CELAT (anteriormente denominado *Conhecimento Organização e Turismo* – COGITO). A análise fundamenta-se teoricamente na sociologia do conhecimento por explorar as condições materiais de produção do conhecimento e sua influência no processo e nos resultados dentro de um determinado campo científico. Aqui, o campo empírico estudado foi o do Turismo, em particular, o de três principais países latino-americanos em desenvolvimento: Argentina, Brasil e México. A pesquisa caracteriza-se como de tipo descritivo-explicativo (Gil, 1995) e adotou o método misto, baseado na Análise de Conteúdo [AC], especificamente análise categorial e temática (Bardin, 1977) para compilar,

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 12(4), 926-964. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

organizar e codificar as informações textuais coletadas em dados quantitativos, processados em seguida por meio do software SPSS.

Vale esclarecer que a técnica de análise de conteúdo possui diferentes vertentes de aplicação, segundo as influências epistemológicas positivista ou interpretativa (Moraes, 1999). Deste modo, na primeira abordagem a análise é feita com base no freqüenciamento e na repartição de conteúdos comuns, enquanto a segunda abordagem opera a partir da observação de elementos que são implícitos às unidades de análise (Campos, 2004). Neste trabalho, a técnica de AC foi adotada com a intenção dedutiva-verificatória, segundo a vertente positivista. A identificação das informações realizou-se por meio de um censo da Oferta Educacional em Turismo [OET] em nível de pós-graduação em cada país, realizada inicialmente por Pimentel (2016)^{vi}, da qual derivou-se uma análise quantitativa sobre a estrutura e configuração destes sistemas, seguida de uma análise qualitativa sobre os conteúdos dos cursos [planos de estudos] em si, referendada por uma análise histórica dos sistemas nacionais de educação de cada país, e de seus subsistemas de educação superior em Turismo.

As categorias de análise foram estruturadas *a priori*, com base em três grupos de variáveis, cada qual com o intuito de identificar possíveis relações entre o tipo de estrutura (Merton, 1974) e seu condicionamento [influência] sobre o tipo de curso existente:

[1] *Perfil demográfico organizacional da OET nas IES* - O primeiro conjunto de questões – oferta existente, quantidade, distribuição, identificação da instituição educacional de ensino, caracterização enquanto pública ou privada, ano de criação do programa de pós-graduação – relacionou-se aos critérios demográfico-organizacionais das IES, e seus respectivos programas, pesquisadas. A intenção subjacente a esta caracterização foi identificar e levantar o perfil de dita oferta, de forma a caracterizar seus elementos mais distintivos e compreender a sua inserção em um contexto geral, de pano de fundo.

[2] *Posição Institucional da OET nas IES* e sua relação com áreas temáticas e linhas de pesquisa - O segundo conjunto de categorias de análise – vinculação da OET na posição organizacional da instituição da IES, a distribuição da OET em termos de áreas temáticas e de linhas de pesquisa existentes no PPG e sua relação com o perfil docente de disciplinas – foi formulado com o intuito de

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento.

Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, 12(4), 926-964. DOI:

<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

analisar a influência da posição do curso / programa possui em termos de sua vinculação a uma dada área da instituição e as ênfases [áreas temáticas e linhas de pesquisa] que eventualmente possam ocorrer na OET existente.

[3] Com relação ao *Perfil dos Programas* - terceiro conjunto de questões – categorias analíticas como áreas temáticas, nível de qualificação do corpo docente, as linhas de pesquisa, justificativa dada para a criação o programa, objetivo do programa, planos de estudos e disciplinas [e ementas quando disponíveis], e grade curricular estruturante [opções formativas dos cursos] – foram relacionadas com critérios mais substantivos dos PPGs, segundo as suas informações institucionais, das IES pesquisadas. O foco aqui foi identificar elementos oficiais no discurso institucional dos PPGs sobre seu posicionamento em relação às demandas imediatas dos seus contextos nacionais, bem como a inserção da produção de conhecimento e formação de pesquisadores e professores de alto nível, no contexto da atividade econômica do Turismo em suas matrizes produtivas nacionais, com o desenho de competências visadas para a formação de quadros para replicação de processos em escalas inferiores.

No Quadro 2 são sintetizadas as categorias analíticas, sua definição operacional e as técnicas de análise correspondentes.

Quadro 1: Síntese das Categorias Analíticas, Definição Operacional e Métodos de Análise

Categoria Analítica	Definição Operacional	Método de Análise
Perfil demográfico	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cursos existentes ▪ Instituição educacional de ensino ▪ Tipo de gestão da IES ▪ Ano de criação do programa de pós-graduação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise categorial ▪ Estatística descritiva
Posição Institucional da OET nas IES e sua relação com áreas temáticas e linhas de pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Área temática da oferta ▪ Último nível de Formação do corpo docente ▪ Linhas de pesquisa 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise temática ▪ Análise categorial ▪ Estatística descritiva
Perfil dos Programas com base em seus elementos estruturais e substantivos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Objetivo do PPG ▪ Justificativa para a criação do PPG ▪ Faculdade/Departamento vinculado ▪ Áreas temáticas das disciplinas componentes dos PPGs 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise categorial ▪ Análise temática ▪ Estatística descritiva

Fonte: Elaborado pelos autores.

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 12(4), 926-964. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

Foram ainda identificadas informações relativas à pesquisa e publicação, como revistas científicas vinculadas aos programas de pós-graduação em Turismo, e poucos grupos e projetos de pesquisa divulgados. Todavia, estes dados não foram objeto de análise deste artigo, uma vez que foram alvo de atenção e análise em outros trabalhos, sendo os principais Pimentel (2016), Pimentel (2018), Pimentel, Carvalho e Pimentel (2019) e Pimentel, Pimentel e Carvalho (2020).

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir das informações coletadas e analisadas se apresentam os resultados conforme as categorias estabelecidas para a análise estrutural e seus condicionamentos (Merton, 1974), elaboramos e utilizamos como guia para a análise as categorias: (1) *perfil demográfico organizacional da OET nas IES*; (2) *posição Institucional da OET nas IES e sua relação com áreas temáticas e linhas de pesquisa*; e (3) *perfil dos programas*.

Perfil institucional da OET nas IES - O primeiro conjunto de questões – oferta existente, quantidade, distribuição, identificação da instituição educacional de ensino, caracterização enquanto pública ou privada, ano de criação do programa de pós-graduação – relacionou-se a critérios institucionais das IES pesquisadas, e seus respectivos programas. A intenção subjacente a esta caracterização foi identificar e levantar o perfil de dita oferta, de forma a assinalar seus elementos mais distintivos e compreender a sua inserção em um contexto geral, de pano de fundo. Em termos quantitativos os resultados evidenciam que, enquanto na Argentina foram encontrados 7 cursos de mestrado em Turismo e nenhum curso de doutorado, no Brasil existem 16 cursos de pós-graduação, dos quais 11 cursos de mestrado, profissionais e acadêmicos, e 5 de doutorado; e, por sua vez, no México existiam 38 programas de pós-graduação, dos quais 33 de mestrado e 5 de doutorado. Deste modo, a amostra foi composta por um total de 10 cursos de doutorado e 51 de mestrado distribuídos segundo a Tabela 1.

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento.

Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, 12(4), 926-964. DOI:

<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

Tabela 1: Número de Programas de Pós-graduação em Turismo.

País	Curso		Total
	Doutorado	Mestrado	
Argentina	-	7	7
Brasil	5	11	16
México	5	33	38
Total	10	51	61

Fonte: Dados da pesquisa.

Desta amostra, a totalidade dos cursos ofertados na Argentina estão vinculados a uma instituição pública, enquanto no Brasil esta distribuição é composta por 6 observações em IES privadas e 10 em IES públicas. Por sua vez, no México verifica-se uma inflexão na distribuição da oferta, sendo 23 vinculadas a IES privadas e 15 a IES públicas [Tabela 2].

Tabela 2: Oferta Educacional por tipo de IES: pública ou privada^{vii}

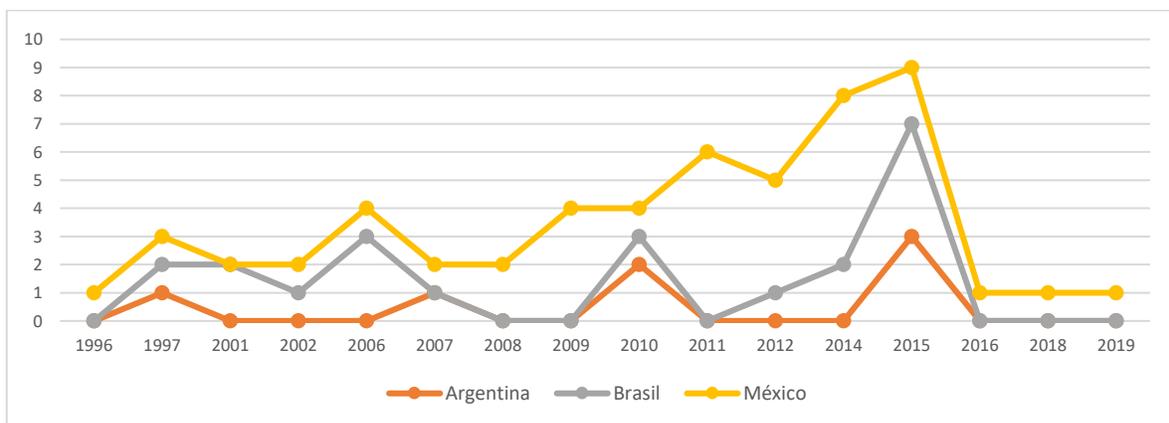
País	Tipo de Gestão		Total
	Privada	Pública	
Argentina	-	7	7
Brasil	6	10	16
México	23	15	38
Total	29	32	61

Fonte: dados da pesquisa.

Outro critério digno de nota, em relação ao perfil demográfico da oferta em tela, refere-se a recenticidade da constituição da mesma, já que a grande maioria dos programas tem menos de 10 anos de existência [Gráfico 1]. Nos três países foi observada a criação dos primeiros cursos de pós-graduação em Turismo na segunda metade da década de 1990, entre 1996 e 1997. Durante os primeiros anos da década de 2000 evidenciou-se um crescimento lento e gradual dos cursos, sendo que em 2010 e 2015 foram os anos com maior formação desta oferta. O perfil dessa distribuição acompanha o que foi identificado por Pimentel et al. (2019). Estes autores analisaram a trajetória histórica do processo de institucionalização das estruturas formais de pesquisa em Turismo no Brasil e identificaram três momentos distintivos nesse processo: 1ª fase de emergência e constituição das primeiras estruturas de pesquisa, denominadas como EFIT pelos autores (1960-2000), inicialmente

incrustadas em outras áreas do conhecimento, por meio de linhas de pesquisa, e aos poucos, a constituição de grupos próprios, sobretudo nos anos 1990; a 2ª fase, entre os anos 2000 e 2010, relacionado à expansão significativa do número de EFITs e sua diversificação e inclusão de membros; e uma 3ª fase, dos anos 2010 até o momento, marcada pela consolidação dessas EFIT, aumento qualitativo de sua expressão, produção contínua e inclusão de novos membros e formação de quadros. Essa mesma lógica institucional parece poder ser aplicada ao caso em tela, uma vez que, a princípio, pode-se identificar um momento inicial de criação de PPG's em Turismo, rarefeito, lento e homogêneo nos três países, que vai de 1996 a 2005; um 2º momento de 2006 a 2015, marcado por expansão quantitativamente representativa [com crescimentos de 250% no México, de 250% no Brasil e de 100% na Argentina, entre 2006 e 2015] e acelerada, especialmente nos últimos anos do período; e uma 3ª fase, marcada pela retração da criação de novos cursos em cada país – o que parece estar associado ao contexto macro nacional e internacional de crise econômica e fiscal dos países.

Gráfico 1: Distribuição da criação de novos PPG's por ano (1996-2019).



Fonte: Dados da pesquisa.

Posição Institucional da OET nas IES e sua relação com áreas temáticas e linhas de pesquisa - O segundo conjunto de categorias de análise – vinculação da OET na posição organizacional da instituição da IES, a distribuição da OET em termos de áreas temáticas e de linhas de pesquisa existentes no PPG e sua relação com o perfil docente de disciplinas – foi formulado com o intuito de analisar a influência da posição do programa, e seus cursos, possui em termos de sua vinculação a

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento.

Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, 12(4), 926-964. DOI:

<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

uma dada área da instituição e as ênfases [áreas temáticas e linhas de pesquisa], que eventualmente possam ocorrer na OET existente.

Na Tabela 3 se distribui a oferta de pós-graduação por país, segundo sua *área temática*. Em particular foi observado que a área temática *Economia e Gestão* foi a única que se apresenta comumente nos três países, sendo predominante na oferta da Argentina [5 casos] e do México [20 casos]. Por outro lado, no Brasil *Turismo Geral* [7] e *Hospitalidade* [4] são os mais frequentes. Outro aspecto evidente é a ampliação da diversificação temática conforme aumenta a oferta existente em cada país.

Tabela 3: Distribuição da Oferta de Pós-graduação em Turismo por Área Temática por País

Área temática	País			Total
	Argentina	Brasil	México	
Economia e Gestão	5	1	20	26
Educação (Formação Profissional)	-	-	1	1
Entretenimento/Lazer	1	-	-	1
Gastronomia/Restauração	-	-	1	1
Hospitalidade	-	4	-	4
Lazer	-	2	-	2
Patrimônio	-	-	2	2
Planejamento Turístico	1	-	1	2
Recursos Naturais (e Meio Ambiente)	-	-	7	7
Serviços turísticos	-	2	-	2
Turismo Geral	-	7	5	12
Outros	-	-	1	1
Total	7	16	38	61

Fonte: Dados da pesquisa.

Estes resultados corroboram o que foi encontrado por Pimentel et al. (2016; 2020), em nível de graduação, isto é, uma tendência da oferta educacional em Turismo, a concentração da oferta em torno de cursos com abordagem de *Economia e Gestão*, em todos os três casos, mas seguido de uma representatividade significativa dos cursos com ênfase em *Ciências Sociais* e em *Hospitalidade*, no caso específico do Brasil.

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 12(4), 926-964. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

Sobre a formação do corpo docente que compõe a oferta de pós-graduação em Turismo, na Argentina, foi observado que predomina a formação em nível de mestrado, enquanto no Brasil e no México é mais frequente a formação em nível de doutorado. Vale notar que, do total, 21 PPG's não dispunham de informação sobre o corpo docente na internet. Os detalhes são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4: Formação do corpo docente em cada país

País	Formação do corpo docente				Total
	Doutorado (exclusivamente)	Doutorado (predominantemente)	Mestrado (predominantemente)	Não Identificado	
Argentina	-	-	3	4	7
Brasil	16	-	-	-	16
México	11	5	5	17	38
Total	27	5	8	21	61

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, os programas contam com equipes docentes *multidisciplinares*, devido inclusive a uma carência de oferta educacional própria em Turismo no nível de pós-graduação, já que ela é recente. Mesmo formados em outras áreas, na Argentina esses docentes apresentam predominantemente formação em nível de mestrado, o que não surpreende ao se considerar que o ensino de pós-graduação na Argentina ganhou impulso apenas recentemente, na década de 1990. Já no Brasil, os docentes têm formação de último nível de doutorado, pois diferentemente da Argentina a pós-graduação no Brasil é bastante anterior, já nos anos 1970, além do fator demográfico que demandou mais IES e conseqüentemente uma malha mais ampla, tanto em termos de oferta educacional em nível de graduação quanto de pós-graduação – obviamente proporcionalmente menor. Por isso, pode-se dizer que o ensino em nível de pós-graduação em Turismo no Brasil se expande no contexto de crescimento da graduação em Turismo, com o intuito de qualificar os profissionais do Turismo e de áreas afins para o desenvolvimento do setor. Similarmente, o corpo docente no México tem formação predominantemente em nível de doutorado, em diversas áreas do conhecimento, apesar do enfoque na grade curricular ser majoritariamente dado às disciplinas de economia e gestão.

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento.

Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, 12(4), 926-964. DOI:

<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

Finalmente, foram observadas as *linhas de pesquisa* existentes vinculadas a OET de pós-graduação [Tabela 5]. Assim, identificaram-se 10 conjuntos temáticos, dos quais Desenvolvimento Local/Desenvolvimento Regional/Gestão de Destinos e Competitividade/Organizações/Empresas do Setor Turístico são identificados nos três países e os mais representativos em termos gerais. Por outro lado, chama a atenção que os temas *Sociedades em Transição, Estudo Biocultural do Patrimônio Gastronômico e AgroTurismo/EcoTurismo/Meio Ambiente/Desenvolvimento Sustentável* apenas são verificados no México, sendo o último grupo bastante representativo entre a distribuição temática das linhas de pesquisa deste país. Ainda, em termos de especificidades, os temas *Dimensões e Contextos da Hospitalidade, Formação, Atuação e Políticas do Lazer, História/Identidade/Cultura/ Sociabilidades /Lazer* foram observados de forma mais frequente apenas no Brasil.

Tabela 5: Linhas de pesquisa vinculadas a OET de pós-graduação em cada país

Agregado das linhas de pesquisa	País			Total
	Argentina	Brasil	México	
AgroTurismo/EcoTurismo/Meio Ambiente/Des. Sustentável	-	-	11	11
Competitividade/Organizações/Empresas do setor turístico	1	9	5	15
Construção do conhecimento e formação em Turismo	-	1	10	11
Cultura/ Sociedade /Meio Ambiente	-	3	3	6
Desenvolvimento Local/Desenvolvimento Regional/Gestão de Destinos	1	10	8	19
Dimensões e Contextos da Hospitalidade	-	4	-	4
Estudo biocultural do patrimônio gastronômico	-	-	2	2
Formação, Atuação e Políticas do Lazer	-	2	-	2
História/ Identidade/ Cultura/ Sociabilidades /Lazer	-	5	-	5
Sociedades em transição	-	-	2	2
Não identificado	6	-	23	29
Total	8	34	64	106

Fonte: dados da pesquisa.

Perfil dos Programas com base em seus elementos estruturais e substantivos - O terceiro conjunto de questões – justificativa dada para a criação do programa, objetivo do programa, planos de estudos e disciplinas [e ementas quando disponíveis], e grade curricular estruturante [opções

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento.

Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, 12(4), 926-964. DOI:

<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

formativas dos cursos] – relacionou-se a critérios mais substantivos dos PPGs, segundo as suas informações institucionais, das IES pesquisadas. O foco aqui foi identificar elementos oficiais no discurso institucional dos PPGs sobre seu posicionamento em relação às demandas imediatas dos seus contextos nacionais, bem como a inserção da produção de conhecimento e formação de pesquisadores e professores de alto nível, no contexto da atividade econômica do Turismo em suas matrizes produtivas nacionais, com o desenho de competências visadas para a formação de quadros para replicação de processos em escalas inferiores. Os elementos internos caracterizados são sintetizados no quadro 2.

Quadro 2: Características predominantes dos PPG's em termos de seus elementos internos substantivos.

País	Faculdade/ Departamento	Justificativa	Objetivo	Disciplinas
Argentina	Economia/ Gestão	Demanda por profissionais, investigadores e docentes adaptados à evolução do mercado de viagens e Turismo.	Formar pessoal com habilidades técnicas, de docência e de pesquisa para atuação em organizações públicas ou privadas.	Marketing; Logística e Operações; Política e Planejamento do Turismo; Economia do Turismo.
Brasil	Ciências Sociais	Reduzida formação de quadros técnicos altamente qualificados para a pesquisa acadêmica e aplicada.	Aprofundar a formação teórico-prática de estudantes, professores, pesquisadores e técnicos.	Epistemologia e Metodologia; Cultura e Meio Ambiente; Economia; Organização e Gestão do Turismo.
México	Turismo	Ampliar e melhorar a formação profissional para enfrentar os desafios do crescimento do Turismo.	Formar profissionais com alta especialização técnica para o desenvolvimento turístico.	<i>Marketing</i> ; Finanças; Administração Estratégica; Qualidade.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Argentina, a maioria dos programas está vinculada a Faculdades/Departamentos de Economia, e tem como objetivo predominante formar profissionais que possam contribuir para o desenvolvimento das regiões. Essa orientação dos programas de pós-graduação em Turismo talvez possa ser explicada pela especificidade da trajetória político-institucional do Turismo nos três países, onde a incorporação de referências teóricas e metodológicas foi determinada pela associação entre Turismo e desenvolvimento econômico, o que levou as políticas de Turismo a se consolidarem perseguindo ideais de desenvolvimento. No Brasil, os programas de pós-graduação em Turismo se vinculam majoritariamente a Faculdades/Departamentos de Ciências Sociais, ou

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 12(4), 926-964. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

mesmo a Faculdades/Escolas de Turismo, diferentemente dos programas argentinos. Essa inserção na estrutura organizacional das instituições de ensino denota um reconhecimento do Turismo enquanto fenômeno não apenas econômico, mas também humano e social, que transparece também nos planos de ensino dos cursos. No México, os programas se vinculam a Departamentos/Faculdades diversos e, muitas vezes, posicionam-se independentes de Departamentos/Faculdades. Nota-se maior vinculação, entretanto, a Faculdades de Turismo no caso do México comparativamente a Argentina e Brasil, o que em si já sinaliza um grau mais elevado de formalização e institucionalização do ensino superior em Turismo na estrutura das instituições de ensino mexicanas, que se justifica pela alongada trajetória e relevância do setor no país.

Quanto aos *objetivos*, também, no caso argentino, observa-se a preocupação com a qualificação dos profissionais de Turismo quando se apresenta como *justificativa* “satisfazer a uma demanda por profissionais, investigadores e docentes para atuação em organizações públicas ou privadas”. Aqui se nota a orientação compensatória dos programas de pós-graduação em Turismo, não apenas na Argentina, mas também no Brasil e no México, que busca superar as imperfeições do ensino de graduação em Turismo e capacitar os profissionais para lidar com os desafios colocados pelo campo de trabalho em Turismo. Já no Brasil, identificou-se maior preocupação dos programas com os objetivos de formar pesquisadores e produzir conhecimentos para a qualificação dos estudos, dos profissionais e do setor turístico de modo geral. Neste país, o que se percebe é que existe um esforço, bastante inicial, de se romper no nível de pós-graduação com o viés predominantemente economicista dos estudos e da educação em Turismo no país. No México, o principal objetivo dos cursos de pós-graduação em Turismo é a formação de profissionais para o mercado de trabalho extra universitário, para atuação principalmente na gerência ou direção de empresas turísticas. Nesses programas predominam as *disciplinas* que se propõem a discutir os temas relativos à indústria do Turismo, e os planos de estudos se compõem por disciplinas como Estratégia, Inovação, Competitividade, Qualidade e Marketing. Por sua vez, na Argentina, entre as disciplinas de mestrado em Turismo predominam aquelas que discutem os temas relativos à prestação de serviços, relacionados com o Turismo, como Economia do Turismo e das Empresas Turísticas; Planejamento do Turismo; Qualidade; Competitividade ou Marketing. Quanto à investigação em Turismo, não foram encontrados projetos de pesquisa desenvolvidos ou em desenvolvimento nas instituições. No

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento.

Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, 12(4), 926-964. DOI:

<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

Brasil, as disciplinas se distribuem mais uniformemente entre as diferentes perspectivas interpretativas do Turismo.

No país, cerca de metade dos programas de pós-graduação publicam periódicos científicos, além de também disponibilizarem informações sobre os grupos e projetos de pesquisa vinculados. Já no México, a resolução de problemas regionais e a formação de docentes também aparecem como justificativas para os programas. A resolução de problemas, a capacidade de análise e diagnóstico das questões relativas ao Turismo, bem como a aquisição de habilidades para solucioná-las, visando a promoção do desenvolvimento regional, são perfis desejados dos egressos. Nesse sentido, a pós-graduação em Turismo mexicana reforça a concepção do Turismo como alternativa de desenvolvimento para regiões em situações de fragilidade econômica ou social, ao propor-se formar tanto a mão-de-obra capacitada para a gestão, no setor público e nas empresas inseridas no Turismo como os profissionais com habilidades teóricas e técnicas para solucionar as questões relativas ao desenvolvimento do Turismo, dos territórios e das comunidades.

Discussão

Como se pode perceber, a educação em Turismo vem passando por profundos avanços, tanto em termos de sua ampliação quantitativa como relativos ao seu desenvolvimento enquanto área do conhecimento. Analisar a oferta educacional em nível de pós-graduação, a partir das características e funções de suas estruturas coletivas, as quais determinam a sua contribuição para a qualidade do ensino, da pesquisa e para produção de novos conhecimentos em Turismo, e, assim, para o desenvolvimento do Turismo e para as sociedades argentina, brasileira e mexicana foi o intuito deste *paper*.

De acordo com Weber (1982), a educação é uma dimensão de processos de racionalização que tem o papel de desenvolver códigos simbólicos e perfis profissionais, que no caso do Turismo se amoldaram consoante aos contornos políticos e econômicos estabelecidos a partir da década de 1960, em que o Turismo, e as teorias e metodologias usados na sua formulação e execução, se configurou como política econômica para o desenvolvimento dos países em situação de subdesenvolvimento. Nesse sentido, a educação em Turismo, utilizando-se dessas bases teóricas e

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 12(4), 926-964. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

metodológicas, se alinhou às políticas em Turismo e consolidou esses parâmetros como códigos profissionais que sobrevivem até hoje, em nível de graduação e mesmo na pós-graduação.

Desse modo, as políticas de educação em Turismo na Argentina, Brasil e México, mesmo em nível de pós-graduação, obedecem ao que Mannheim (1974) definiu como uma dupla função da educação, a manutenção da ordem e a alteração desta ordem. Os programas de pós-graduação em Turismo conservam muitas das diretrizes definidas ainda na década de 1960, e neste sentido funcionam como mantenedoras de um modelo de Turismo internacional, receptivo, dependente da demanda dos países desenvolvidos, e assim se voltam para a qualificação de mão-de-obra visando aumentar a qualidade e competitividade das nações no mercado global de Turismo. Nesse sentido, em conformidade com Bourdieu (1998), pode-se dizer que a educação em Turismo se constitui como um capital cultural que tende à reprodução da ordem social e ao reforço de estruturas e lógicas de dominação vigentes, em escalas mais circunscritas. Entendida dessa maneira, a política nacional de Turismo menos que uma alternativa para o desenvolvimento, que segundo Darcy Ribeiro (2001) ocorre por meio de um processo de aceleração evolutiva, isto é, um modo autônomo das nações dirigirem-se a si próprias, reforça a perseguição de formas exógenas de produção econômica.

Por outro lado, notam-se algumas iniciativas, ainda muito recentes, no sentido de oferecer uma educação em Turismo para a reflexão, crítica e reconstrução dos conhecimentos e modelos predominantes no campo científico do Turismo, por meio da discussão de novos temas, do esforço de construção de uma tradição em pesquisa, e da formação de docentes e investigadores para a redefinição e atualização dos códigos simbólicos e do capital cultural da profissão. Consoante a essa perspectiva, Adorno (1986) defende que a educação deve favorecer o esclarecimento, a reflexão crítica e a resistência à exigência de adaptação do ensino às demandas do mercado, que impõem a conformação e negam as possibilidades de emancipação dos indivíduos. Complementarmente, Habermas (1983) rejeita a prioridade dos conhecimentos legitimados pelo costume e a tradição, e defende o estímulo ao conhecimento produzido com base em argumentos e reflexão autônomos.

Assim, o que se constata é que diferenças nos sistemas educativos, nas orientações políticas e nos objetivos das instituições de ensino definiram diferentemente as ofertas de ensino de pós-

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 12(4), 926-964. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

graduação em Turismo nesses países. Quanto aos sistemas educativos, na Argentina o ensino de pós-graduação se desenvolve apenas a partir da década de 1990, enquanto que no Brasil a educação nesse nível já vinha se consolidando desde os anos 1960, já no México a pós-graduação se expande nos anos 1980, em consonância com a ampliação do ensino superior de modo geral. Em termos de qualidade do ensino, órgãos de acreditação dos programas de pós-graduação foram criados visando estabelecer padrões e critérios de avaliação e controle da qualidade do ensino, mais precocemente no Brasil e apenas recentemente na Argentina e no México, o que esclarece a orientação científica mais proeminente na pós-graduação brasileira.

No que se refere aos objetivos das instituições de ensino, nota-se que na Argentina se voltaram para a resolução de problemas regionais, reforçando a associação entre Turismo e desenvolvimento (Pimentel, 2018). No Brasil, o objetivo tem sido a qualificação profissional, para suprimento das deficiências e o aprimoramento da qualidade da formação superior em Turismo. No México, a maior parte da oferta se dedica a formação de profissionais para o mercado de trabalho.

No que tange ao contexto macrossocial – nacional e internacional – em particular, às orientações políticas [o que poderia se referir às ‘bases culturais’ da sociologia do conhecimento, em Merton, 1974], na Argentina, a pós-graduação a partir dos anos noventa torna-se assunto estratégico para a competitividade nacional, e desde então se assiste a uma ampliação desse nível de ensino, para atendimento de expectativas acadêmicas e de colocação profissional. No Brasil, a política de expansão da oferta pública de ensino superior possibilitou a formação e ampliação de quadros docentes para a abertura de programas de pós-graduação em Turismo nas instituições federais. Quanto ao México, a adoção de políticas neoliberais desde os anos noventa permitiu o surgimento de uma ampla oferta educacional privada, orientada ao atendimento das demandas dos profissionais e do mercado de trabalho. Essa oferta parece fazer válidos os argumentos que atribuem a ampliação da oferta de pós-graduação em Turismo à tentativa de capturar o grande número de egressos de cursos superiores em Turismo e áreas afins.

Pode-se perceber que a abordagem gerencialista que passou a dominar o ensino superior em Turismo, identificado por Pimentel, Pimentel e Carvalho (2020) alcançou também a pós-graduação, principalmente na Argentina e no México, devido principalmente aos fatores políticos e

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 12(4), 926-964. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

institucionais citados. Na pós-graduação, essa abordagem incorporou temas como o planejamento estratégico, o marketing turístico e a gestão da qualidade em empresas e destinos turísticos. As novas temáticas levantadas posteriormente foram também incorporadas pela pós-graduação, como a responsabilidade ambiental e social, a sustentabilidade e a endogeneidade na tomada de decisões e na distribuição dos benefícios advindos da atividade. Assim, mesmo a pós-graduação em Turismo corrobora os imperativos científicos positivistas do campo, sustentados pela performatividade e rentabilidade, explicados também pela notável identificação do Turismo enquanto 'indústria' e sua decorrente vinculação nas escolas de negócios.

Apesar de se reconhecer que existem duas abordagens na educação em Turismo, uma mais acadêmica e outra de viés vocacional, que requer especialidades formativas distintas consoantes aos diferentes objetivos de atuação profissional, deve-se fortalecer o entendimento de que a qualidade do profissional e do setor, de modo, geral se amolda de acordo com os conhecimentos e habilidades presentes no campo, ou seja, com o capital cultural disponível. A educação em Turismo tal qual é predominantemente ofertada não parece ser capaz de contribuir para a renovação dos conhecimentos do campo científico, necessário para seu avanço seja enquanto área do conhecimento, seja para a formação de profissionais para a reflexão e emancipação, ou seja para a revisão do modelo de produção econômica externamente baseado.

Dessa maneira, a dispersão da atividade turística na América Latina, e especificamente nos países em estudo, parece ainda não encontrar correspondência na educação em Turismo e na produção de conhecimento sobre o fenômeno turístico em sua totalidade, nem mesmo em nível de pós-graduação. Contudo, a dispersão desse nível de estudos é ao mesmo tempo recente e crescente nesses países, e por isso apresenta-se como potencial para a renovação dos conhecimentos, abordagens, teorias e técnicas de concepção e intervenção sobre o Turismo nessas nações.

Para que esse potencial se realize, defende-se que a educação em Turismo deva contemplar cinco eixos fundamentais: científico, experiencial, contextual, funcional e valorativo, pesadas as devidas proporções em conformidade com a importância contextual de cada eixo e com os objetivos formativos, de modo que a relevância atribuída a um eixo formativo não implique a supressão dos demais. Considera-se que por meio dessa abordagem poder-se-ia revisar o conhecimento sobre o

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 12(4), 926-964. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

Turismo construído sob as diversas perspectivas e em sua totalidade, de modo a permitir identificar os novos rumos que deveriam seguir as investigações considerando-se os dilemas e prerrogativas implícitas em cada nação.

Tudo isso permitiria construir políticas públicas em Turismo formuladas com base em um modelo de desenvolvimento do Turismo próprio, sustentado e adequado às realidades nacionais, e capazes de orientar o desenvolvimento das nações. Considera-se que a implementação de políticas e programas nesse sentido será efetiva na medida em que haja um melhor conhecimento sobre os aportes teóricos, as experiências dos sujeitos e as práticas relacionadas com o Turismo que embasem o desenvolvimento de estratégias regionais, nacionais ou transnacionais capazes de promover a gestão responsável do ambiente natural, da diversidade cultural, dos recursos econômicos e da vida humana, tanto nas empresas como nos governos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi o de analisar a distribuição da oferta educacional em Turismo, em nível de pós-graduação, a partir de suas estruturas coletivas, suas características e funções, com vistas a identificar sua relação com as condições fornecidas ao processo de produção do conhecimento científico, no que tange ao contexto macrossocial – nacional e internacional – em particular, às orientações que poderiam se referir às ‘bases culturais’ da sociologia do conhecimento, em Merton (1974). A análise da oferta de pós-graduação em Turismo nos três países permitiu perceber que diferenças nos sistemas educativos, nas orientações políticas e nos objetivos das instituições de ensino definiram diferentemente as ofertas de ensino de pós-graduação em Turismo nesses países. As distintas políticas de estímulo à educação em nível de pós-graduação fazem com que a pós-graduação em Turismo nos três países se desenvolva em momentos distintos, o que implica em diferentes graus de institucionalização desse nível educacional em cada um deles. Ainda, os órgãos de acreditação dos programas de pós-graduação criados nos países, mais precocemente no Brasil e apenas recentemente na Argentina e no México, podem contribuir para o zelo pela qualidade do ensino de pós-graduação em Turismo e favorecer seu aperfeiçoamento, o que, no Brasil, esclarece uma orientação mais científica que nos demais países.

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 12(4), 926-964. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

Contudo, a oferta de pós-graduação em Turismo nos países estudados contribui de modo ainda incipiente para a renovação dos conhecimentos do campo científico, considerando que se concentram na formação para a gestão das atividades públicas e privadas vinculadas com o Turismo, e assim para uma Turismologia, para a formação de profissionais com capacidade de análise e crítica, e desse modo, para a revisão do modelo de produção do Turismo, o que seria alcançado por meio da expansão de uma formação centrada em temas de sociologia e humanidades, balanceando-se com a formação de gestores turísticos. A pesquisa ainda não é uma tradição, os programas de pós-graduação são bastante recentes, os graduados em Turismo ainda não estão sendo formados nos níveis de mestrado e doutorado, e os docentes ainda são provenientes de diversas áreas do conhecimento. Considera-se que esses caminhos ainda devem ser persistentemente construídos e percorridos pelos profissionais, docentes e investigadores do Turismo, mas vislumbram-se novas perspectivas neste sentido nos três países, mais avançadas no Brasil e no México.

Agradecimentos

Este trabalho se valeu do banco de dados elaborado no âmbito do projeto “Mapeamento dos Centros de Pesquisa e da Oferta Educacional de Cursos de Turismo no Brasil e no Exterior: notas preliminares para delimitação do campo turístico mundial?” no CNPq (Processo: 474676/2013-7 / Chamada: Universal 14/2013), complementado pelos dados do projeto “Por uma Sociologia do Conhecimento em Turismo: o Processo de Institucionalização das Estruturas Formais de Investigação em Turismo (EFIT) no Brasil” (2018-2019), nº 45.821, financiado pela Pró-Reitoria de Pesquisa da UFJF no âmbito dos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica: XXVII PIBIC/CNPQ/UFJF – XXXI BIC/UFJF E II VIC 2018/2019, ambos coordenados pelo 1º autor do estudo.

REFERÊNCIAS

- Adorno, T. & Horkheimer, M. (1986). *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Balachevsky, E. (2005). *A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. Os desafios da educação no Brasil*. Rio de Janeiro.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: 70.

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 12(4), 926-964. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

- Berger, P. & Luckmann, T. (1966). *The social construction of reality*. New York: Anchor.
- Bhaskar, R. (1998[1979]). *The possibility of naturalism*. London: Routledge.
- Bourdieu, P. (1998). *Escritos de educação*. Petrópolis-RJ: Vozes.
- Campos, C. J. G. (2004). Método de análise de conteúdo: ferramenta para análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 57(5), 611-614. [Link](#)
- Durkheim, É. (2002). *A evolução pedagógica na França*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Gohn, M. G. (2012). Sociologia da Educação: campo de conhecimento e novas temáticas. *Educação & Linguagem*, 15(26), 95-117. [Link](#)
- Gurvitch (1974). Sociologia do Conhecimento. In: R. Antonio Bertelli et al (org.), *Sociologia do Conhecimento*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Habermans, J. (1983). *Para a reconstrução do materialismo histórico*. São Paulo: Brasiliense.
- Husserl, E. (2008). *A ideia de fenomenologia*. Lisboa: 70.
- Latour, B. & Woolgar, J. (1979). *Laboratory Life: The Social Construction of Scientific Facts*. Beverly Hills: Sage.
- Mannheim, K. & Stewart, W. A. C. (1972). *Introdução à Sociologia da Educação*. São Paulo: Cultrix.
- Mannheim, Karl (1974). O problema de uma sociologia do conhecimento. In: R. Antonio Bertelli et al. (org.), *Sociologia do Conhecimento*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Marquis, C. (1998). Acreditación y desarrollo de los posgrados en la Argentina. In: C. Marquis; F. Spagnolo; G. Nigrini (Org.). *Desarrollo y acreditación de los posgrados en Argentina, Brasil y México*. Textos para una mirada comparativa. pp. 1-25. Buenos Aires: Ministerio de Cultura y Educación-SPU.
- Martínez R, F. (1998). La planeación y la evaluación de la educación. In: P. S. Latapí (coord.). *Un siglo de educación en México*. Pp. 285-318. FCE, I.
- Marx, K (1988 [1867]). *O Capital*, V. 1, tomo I. São Paulo: Nova Cultural.

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento.

Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, 12(4), 926-964. DOI:

<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

Merton, R. (1974). Sociologia do Conhecimento. In: R. Antonio Bertelli et al (org.), *Sociologia do Conhecimento*. Rio de Janeiro: Zahar.

Nagel, E. (1961). *The structure of science: problems in the logic of scientific explanation*. New York: Harcourt, Brace & World.

Nigrini, G. (2003). *La evaluación y el cambio en el sistema de educación superior: balance de una década*. Las Ciencias Sociales, Universidad y Sociedad: tema para una agenda de posgrado. Universidad Nacional Autónoma, Ciudad de México. [Link](#)

Pimentel, M.P.C. (2018). *Políticas Públicas de Educação em Turismo na América Latina: um estudo comparado de Argentina, Brasil e México*. Tese. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal de Juiz de Fora. [Link](#)

Pimentel, T. D. (2012). *Espaço, Identidade e Poder: esboço de uma teoria morfogenética e morfostática para a sociologia das organizações*. Tese. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. [Link](#)

Pimentel, T. D. (2016). Mapeamento dos Centros de Pesquisa e da Oferta Educacional de Cursos de Turismo no Brasil e no Exterior: notas preliminares para delimitação do campo turístico mundial. *Relatório de Pesquisa*. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq e Pró-reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora/PROPESQ-UFJF, Minas Gerais (MG), Brasil.

Pimentel, T. D.; Pimentel, M. P. C.; Brito, M. J. de & Pereira, J. R. (2014). Gestão Social: perspectivas, princípios e delimitações. In: Marco Aurélio Marques Ferreira, Magnus Luiz Emmendoerfer e Rodrigo Gava. (Org). *Administração pública, gestão social e economia solidária: avanços e desafios*. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa.

Pimentel, T. D.; Carvalho, F. C. C. de. & Pimentel, M. P. C. (2019). O processo de institucionalização das estruturas formais de investigação em Turismo (EFIT) no Brasil. *RBTur*, 13(3), 16-35. [Link](#)

Pimentel, T. D.; Pimentel, M. P. C. & Carvalho, F. C. C. de. (2020). *Sociologia da Educação em Turismo: um estudo latino-americano a partir de Argentina, Brasil e México*. E-book (no prelo). Juiz de Fora: Editora Universidade Federal de Juiz de Fora.

Popper, K. (2005 [1935]). *The logic of scientific discovery*. London & New York: Routledge.

Ribeiro, D. (2001). *O processo civilizatório. Etapas da evolução sociocultural*. São Paulo: Companhia das Letras.

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento. *Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, 12(4), 926-964. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

Sandler, C; Spagnolo, F. & Nigrini, G. (1998). *Desarrollo y acreditacion de los posgrados en Argentina, Brasil y Mexico: textos para una mirada comparativa*. Ministerio de Cultura y Educación; Secretaría de Políticas Universitarias. Buenos Aires, Argentina.

Weber, M. (1982). *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar.

Young, M. (2000). *O currículo do futuro: da 'nova Sociologia da Educação' a uma teoria crítica do aprendizado*. Campinas-SP: Papirus.

NOTAS

^I Este tipo de proposta de investigação foi levada a cabo em outros momentos (Pimentel, 2016; Pimentel *et al.* 2017; De Carvalho, 2018). Aqui, dada a limitação textual de espaço, aliada ao interesse inicial na ênfase descritiva do processo, optou-se por alinhar os dados empíricos à tradição estrutural funcionalista, de forma a produzir um relato coerente do ponto de vista da interpretação dos dados à luz da teoria.

^{II} A Lei do Ensino Superior de 1995 incorpora a exigência da acreditação desses programas, uma tarefa que está a cargo da Comissão Nacional de Avaliação e Acreditação (CONEAU), criado pelo mesmo instrumento legal. O Ministério da Cultura e Educação instituiu, através do Fundo para a Melhoria da Qualidade Universitária (FOMEC), mecanismos visando a consolidação e o desenvolvimento de programas de pós-graduação acreditados (Marquis, 1998).

^{III} De acordo com Balbachevsky (2005), os programas de pós-graduação foram uma alternativa de qualificação dos professores da rede federal de universidades, que passava por uma forte expansão naqueles anos, sendo essa etapa avançada de formação percebida como uma potencialidade estratégica consoante à forte orientação nacionalista do período. O salto de qualidade da pós-graduação no Brasil se deu quando esses programas foram definidos como foco privilegiado das políticas de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico, no início dos anos 1970, aliado ao período de grande expansão econômica que possibilitou a criação de agências de fomento à pesquisa, que favoreceram o crescimento da pós-graduação brasileira.

^{IV} Ainda segundo o autor, o próprio crescimento do sistema de educação superior na década de 1970, aliado a carência de profissionais com formação avançada, foi responsável pelo avanço dos programas de pós-graduação no sentido de responder a crescente demanda por pessoal qualificado. Contudo, Nigrini (2003) argumenta que a oferta de pós-graduação no país, quantitativa e qualitativamente, ainda é inferior à demanda por esse nível de estudos.

^V Conjunto de dezenas de variáveis – quanti-qualitativas – analisadas em cerca de 21.000 IES em 23 países do mundo, que originou 2 teses de doutorado, 1 dissertação de mestrado e vários artigos científicos, workshops e aplicações práticas como informações e intervenções em planos políticos pedagógicos de cursos de Turismo, na graduação e na pós-graduação, no Brasil e no exterior. Obviamente, por questões de espaço, nos ativemos a usar apenas parte das informações do banco de dados.

^{VI} A coleta de dados foi realizada a partir dos endereços eletrônicos das instituições de ensino de pós-graduação em Turismo de cada país.

^{VII} Vale ressaltar que no caso do Brasil, algumas IES, como a Universidade de Caxias do Sul e a Universidade do Vale do Itajaí são juridicamente “Instituições Comunitárias de Educação Superior”. No entanto o critério de classificação entre instituições públicas e privadas na pesquisa, que produziu um banco de dados de 21.000 IES, em 23 países do mundo, utilizou, para fins de comparação, a classificação binária entre público e privado. Neste caso, em algumas situações empíricas, como por exemplo o caso da Universidade de Caxias do Sul, que apesar de ser de regime jurídico privado, mas

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento.

Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, 12(4), 926-964. DOI:

<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

com finalidade pública, o que daria margem, a rigor, para um terceiro tipo de classificação pautada em critérios de gestão social (Pimentel *et al.* 2014). Neste caso específico adotou-se o critério do regime jurídico, de modo que as IES nesta situação foram consideradas como privadas nesta análise.

ANEXO1:

Tabela 1 - Síntese das informações coletadas na Argentina.

ARGENTINA									
OET	IES	Tipo Gestão	Criação	Área temática	Duração	Formação docente graduação	Formação docente pós-graduação	Formação docente predominante	Linhas de pesquisa
Mestrado	Universidad Nacional de Quilmes	Pública	2010	Economia e Gestão	2 anos	Psicologia, Turismo, Administração	Ciência Política, Geografia, Ciências Sociais, etc.	Mestrado	Desenvolvimento e gestão de DT./Desenvolvimento e gestão de empresas turísticas.
	Universidad Nacional de Mar del Plata	Pública	2015	Planejamento Turístico	2 anos	geografia, direito, sociologia, Turismo	Geografia, economia, sociologia, Turismo	Mestrado	NI
	Universidad Nacional de San Martín	Pública	2010	Economia e Gestão	2 anos	economia, história, direito, Turismo, etc.	Economia, história, administração, Turismo, etc.	Mestrado	NI
	Universidad Nacional de la Plata	Pública	2007	Economia e Gestão	2 anos	NI	NI	NI	NI
	Universidad Nacional del Comahue	Pública	1997	Entretenimento/Lazer	NI	NI	NI	NI	NI
	Universidad de Buenos Aires	Pública	2015	Economia e Gestão	2 anos	Direito, Administração, Psicologia, Turismo, etc.	Geografia, Administração, História, Turismo, etc.	NI	NI
	Universidad de la Punta	Pública	2015	Economia e Gestão	2 anos	NI	NI	NI	NI

Fonte: Dados da pesquisa.

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 12(4), 926-964. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

Tabela 2 - Síntese das informações coletadas no Brasil.

BRASIL									
OET	IES	Tipo Gestão	Criação do PPG	Área temática	Duração	Formação docente graduação	Formação docente pós graduação	Formação docente predominante	Linhas de pesquisa
Mestrado	Universidade de Brasília	Pública	2006	Turismo Geral	2 anos	Biologia, Administração, Ciências Sociais, etc.	Comunicação, Antropologia, Sociologia, etc.	Doutorado (exclusivamente)	Cultura e Sustentabilidade no Turismo./ Políticas Públicas e Gestão no Turismo.
	Universidade Estadual do Ceará	Pública	2000. (Reabertura em 2012).	Economia e Gestão	2 anos	Geografia, história, direito, Turismo	Geografia, comunicação, sociologia, lazer	Doutorado (exclusivamente)	Política, estratégia e gestão dos negócios turísticos/ Turismo, território e desenvolvimento local.
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Pública	2010	Turismo Geral	2 anos	Administração, Economia, Computação, Turismo	Ciências Contábeis, Geografia, Educação, Engenharia Ambiental	Doutorado (exclusivamente)	Gestão em Turismo./ Turismo e Desenvolvimento Regional.
	Universidade do Vale do Itajaí	Privada* [comunitária]	1997	Serviços turísticos	2 anos	Arquitetura, Comunicação, Turismo	Administração, Engenharia de Produção, Comunicação, Sociologia	Doutorado (exclusivamente)	Planejamento do Destino Turístico./ Gestão das Empresas de Turismo
	Universidade de São Paulo	Pública	2014	Turismo Geral	2 anos	Geografia, Comunicação, Educação Física, Turismo	Comunicação; Geografia, Educação	Doutorado (exclusivamente)	Turismo: Conhecimento e Tendências./ Turismo: Processos e Inovação.
	Universidade Federal Fluminense	Pública	2015	Turismo Geral	2 anos	Geografia, Economia, Turismo	História, Geografia, Administração, Ciências Sociais	Doutorado (exclusivamente)	Turismo, planejamento e gestão./ Turismo, cultura e ambiente.
	Universidade Federal do Paraná	Pública	2012	Turismo Geral	2 anos	Geografia, Filosofia, Turismo	Geografia, Comunicação, Engenharia e Gestão do Conhecimento	Doutorado (exclusivamente)	Turismo, Sociedade e Meio Ambiente/ Organizações Turísticas Públicas e Privadas.
	Universidade Estadual de Santa Cruz	Pública	2001	Turismo Geral	2 anos	Administração, História, Turismo	Geografia, Comunicação, Educação	Doutorado (exclusivamente)	Memória, identidade e representações culturais./ Políticas, planejamento e configuração de produtos e serviços turísticos.

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 12(4), 926-964. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

BRASIL									
OET	IES	Tipo Gestão	Criação do PPG	Área temática	Duração	Formação docente graduação	Formação docente pós graduação	Formação docente predominante	Linhas de pesquisa
	Universidade Anhembi Morumbi	Privada	2002	Hospitalidade	2 anos	Ciências Sociais, Economia, Turismo	Administração, Comunicação, História, Sociologia	Doutorado (exclusivamente)	Hospitalidade na Competitividade em Serviços./ Dimensões e Contextos da Hospitalidade.
	Universidade de Caxias do Sul	Privada* [comunitária]	2001	Hospitalidade	2 anos	Ciências Sociais, Administração, Turismo. Ciências Biológicas	Ciências Sociais, Comunicação, Educação, Geografia	Doutorado (exclusivamente)	Hospitalidade na Competitividade em Serviços./ Dimensões e Contextos da Hospitalidade.
	Universidade Federal de Minas Gerais	Pública	2006	Lazer	2 anos	Educação, Educação Física, Pedagogia, Terapia Ocupacional, Turismo.	Comunicação, Educação, Educação Física, Sociologia, Neurociência, Estudos do Lazer, Ciência da Religião, História	Doutorado (exclusivamente)	Formação, Atuação e Políticas do Lazer/Identidade, sociabilidades e práticas de lazer/Memória e história do lazer
Doutorado	Universidade de Caxias do Sul	Privada* [comunitária]	2015	Hospitalidade	4 anos	Ciências Sociais, Administração, Turismo, Ciências Biológicas	Ciências Sociais, Comunicação, Educação, Geografia	Doutorado (exclusivamente)	Hospitalidade na Competitividade em Serviços./ Dimensões e Contextos da Hospitalidade.
	Universidade do Vale do Itajaí	Privada* [comunitária]	2015	Serviços turísticos	4 anos	Arquitetura, Comunicação, Turismo	Administração, Engenharia de Produção, Comunicação, Sociologia	Doutorado (exclusivamente)	Planejamento do Destino Turístico./ Gestão das Empresas de Turismo.
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Pública	2014	Turismo Geral	4 anos	Administração, Economia, Computação, Turismo	Ciências Contábeis; Geografia, Educação, Engenharia Ambiental	Doutorado (exclusivamente)	Gestão em Turismo./ Turismo e Desenvolvimento Regional.
	Universidade Anhembi Morumbi	Privada	2015	Hospitalidade	4 anos	Ciências Sociais, Economia, Turismo	Administração, Comunicação, História, Sociologia	Doutorado (exclusivamente)	Hospitalidade na Competitividade em Serviços./Dimensões e Contextos da Hospitalidade.

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 12(4), 926-964. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

BRASIL									
OET	IES	Tipo Gestão	Criação do PPG	Área temática	Duração	Formação docente graduação	Formação docente pós graduação	Formação docente predominante	Linhas de pesquisa
	Universidade Federal de Minas Gerais	Pública	2006	Lazer	4 anos	Educação, Educação Física, Pedagogia, Terapia Ocupacional, Turismo.	Comunicação, Educação, Educação Física, Sociologia, Neurociência, Estudos do Lazer, Ciência da Religião, História	Doutorado (exclusivamente)	Formação, Atuação e Políticas do Lazer/Identidade, sociabilidades e práticas de lazer/Memória e história do lazer

Fonte: dados da pesquisa.

Nota: A Universidade de Caxias do Sul (UCS) e a Universidade do Vale do Itajaí (Univali) são instituições de ensino superior “comunitárias”, isto é, de regime jurídico privado, mas com finalidade pública (sem fins lucrativos), conforme legislação própria (cf. LEI Nº 12.881, DE 12 DE NOVEMBRO DE 2013). Todavia em função da classificação comparativa binária (público ou privada) adotada nesta pesquisa para comparabilidade entre os países analisados, utilizou-se o regime jurídico da IES como critério predominante para classificação, i.e., nos casos em tela, o “regime jurídico privado”. Para mais detalhes conferir nota de fim nº 7.

Tabela 3 - Síntese das informações coletadas no México.

MÉXICO									
OET	IES	Tipo Gestão	Criação do PPG	Área temática	Duração	Formação docente graduação	Formação docente pós graduação	Formação docente predominante	Linhas de pesquisa
Mestrado	Universidad Panamericana (Guadalajara)	Privada	2011	Economia e Gestão	1 ano	NI	NI	NI	NI
	Universidad Panamericana (Guadalajara)	Privada	2011	Economia e Gestão	1 ano	NI	NI	NI	NI
	Universidad Panamericana (Ciudad de México)	Privada	2011	Economia e Gestão	1 ano	NI	NI	NI	NI

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 12(4), 926-964. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

Universidad Panamericana (Ciudad de México)	Privada	2010	Economia e Gestão	1 ano	NI	NI	NI	NI
Universidad del Valle de México	Privada	-	Economia e Gestão	2 anos	NI	NI	NI	NI
Instituto Politécnico Nacional	Pública	2014	Economia e Gestão	2 anos	Administração, Turismo	Administração, Educação	Doutorado (predominantemente)	Inovação na administração do Turismo; Sociedade, sustentabilidade e Turismo; Paradigmas turísticos.
Universidad Autónoma do Estado do México (Campus Toluca)	Pública	2009	Outros	2 anos	Engenheiro Agrônomo, Turismo	Geografia, Educação	Mestrado (predominantemente)	Agroindústria rural, território e sistemas agroalimentares localizados; Qualidade, qualificação e diferenciação de produtos agroalimentares; AgroTurismo com visão territorial e do meio ambiente.
Instituto Suizo de Gastronomía y Hotelería	Privada	2014	Economia e Gestão	1,5 anos	NI	NI	NI	NI
Universidad Anáhuac Mexico Sur	Privada	2014	Economia e Gestão	2 anos	NI	NI	NI	NI
Universidad de Guadalajara	Pública	2002	Recursos Naturais (e Meio Ambiente)	2 anos	Ciências Sociais, Letras, Turismo. Economia,	Ciências Sociais, Economia, Educação, Desenvolvimento Sustentável	Doutorado (exclusivamente)	Desenvolvimento sustentável; Desenvolvimento Local e Desenvolvimento Regional; Sociedades em transição.
Universidad Autónoma de Nayarit	Pública	2012	Recursos Naturais (e Meio Ambiente)	2 anos	Filosofia, Ciências Biológicas	Ciências Biológicas, Economia, Ecologia	Doutorado (predominantemente)	Sociedade, Turismo e Desenvolvimento; Recursos naturais, Turismo e sustentabilidade.
Universidad de los Altos de Chiapas	Privada	2007	Economia e Gestão	2 anos	NI	NI	NI	NI
Universidad Riviera	Privada	2014	Turismo Geral	2 anos	NI	NI	NI	NI

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 12(4), 926-964. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

Universidad Anáhuac (campus Norte)	Privada	-	Gastronomia/Restauração	2 anos	Química dos alimentos, Turismo, Psicologia	Ciência e Tecnologia dos Alimentos, Filosofia, Psicologia, Inovação	Mestrado (predominantemente)	NI
Fundación Universitaria Iberoamericana (Ciudad de México)	Privada	-	Economia e Gestão	2 anos	Computação, Administração, Turismo. Economia	Projetos, Direito, Educação, Geografia	Doutorado (predominantemente)	NI
Universidad Autónoma de Estado de México (campus Toluca)	Pública	2008	Educação (Formação Profissional)	2 anos	Ciências Sociais, Turismo	Administração, Ciências Políticas e Sociais, Ciências Sociais	Doutorado (exclusivamente)	Currículo e conhecimento profissional em Turismo; Desenho institucional de programas de formação em Turismo.
Universidad Autónoma de Estado de México (campus Toluca)	Pública	1997	Turismo Geral	2 anos	Ciências Sociais, Turismo	Administração, Ciências Políticas e Sociais, Ciências Sociais	Doutorado (exclusivamente)	Turismo, desenvolvimento local e sustentabilidade; Construção do conhecimento e formação em Turismo; Estudo biocultural do patrimônio gastronômico
Universidad Anáhuac (campus Norte)	Privada	2016	Economia e Gestão	2 anos	Geografia, Turismo, Psicologia	Administração, Turismo, Psicologia, Economia	Doutorado (exclusivamente)	NI
Universidad Latina (Cuernavaca)	Privada	2012	Recursos Naturais (e Meio Ambiente)	2 anos	NI	NI	NI	NI
Universidad del Medio Ambiente (campus Cuernavaca)	Privada	2006	Recursos Naturais (e Meio Ambiente)	2 anos	Arquitetura, Comunicação	Direito Ambiental, Administração, Turismo Sustentável	Mestrado (predominantemente)	NI
Universidad de Quintana Roo	Pública	2011	Recursos Naturais (e Meio Ambiente)	2,5 anos	Biologia, Ciências Sociais, etc.	Economia, Química, etc.	Doutorado (exclusivamente)	Gestão sustentável de empresas turísticas./Gestão turística sustentável de espaços protegidos
Universidad Internacional de	Privada	-	Turismo Geral	2 anos	NI	NI	NI	NI

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 12(4), 926-964. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

América (Ciudad Victoria, Tamaulipas)									
Universidad del Tepeyac	Privada	2009	Patrimônio	2 anos	NI	NI	NI	Turismo de aventura./Turismo educativo.	
El Colegio de Tlaxcala A.C.	Pública	2011	Planejamento Turístico	2 anos	Psicologia, Economia, etc.	Arquitetura, Economia, Desenvolvimento Regional, etc.	NI	Desenvolvimento regional e Turismo./Formação interdisciplinar./Desenvolvimento profissional./Formação vocacional turística./Formação investigativa.	
El Colegio de Postgrados	Pública	2015	Recursos Naturais (e Meio Ambiente)	2 anos	Agronomia, Arquitetura, Biologia	Ciências Naturais, Agronomia, Genética	Doutorado (exclusivamente)	Paisagem rural./Turismo sustentável para o desenvolvimento regional	
Universidad Regiomontana	Privada	2011	Economia e Gestão	2 anos	NI	NI	NI	NI	
Instituto Suizo de Gastronomía y Hotelería	Privada	2014	Economia e Gestão	1,5 anos	NI	NI	NI	NI	
Instituto Suizo de Gastronomía y Hotelería	Privada	2014	Economia e Gestão	1,5 anos	NI	NI	NI	NI	
Instituto Suizo de Gastronomía y Hotelería	Privada	2012	Economia e Gestão	1,5 anos	NI	NI	NI	NI	
Escuela Jacobea de Postgrado	Privada	2009	Economia e Gestão	2 anos	Direito, Tecnologia da Informação	Direito, Geografia	Doutorado (exclusivamente)	NI	
Universidad Autónoma de Occidente	Pública	1996	Economia e Gestão	2 anos	Matemática, Agronomia	Estudos Organizacionais, Educação, Ciências da Computação	Doutorado (predominantemente)	Competitividade organizacional nas empresas do setor turístico./Organizações familiares no setor turístico./Desenvolvimento turístico regional sustentável	

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 12(4), 926-964. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

	Instituto Campechano	Privada	2008	Patrimônio	2 anos	Pedagogia, Turismo	Educação, Administração	Mestrado (predominantemente)	NI
	Universidad de Colima	Pública	2019	Economia e Gestão	2 anos	Sociologia, Administração, Comércio Exterior, Informática, Administração turística, Gastronomia, Turismo	Turismo, Relações Internacionais, Estudos Sociais, Gestão do Turismo, Cidade e Território, Finanças, Competitividade Turística, Marketing, Educação, Ciências Ambientais	Mestrado (predominantemente)	
Doutorado	Universidad Anáhuac (campus Norte)	Privada	2015	Economia e Gestão	3 anos	Geografia, Turismo, Psicologia	Administração, Turismo, Psicologia, Economia	Doutorado (exclusivamente)	NI
	Universidad Autónoma de Occidente	Pública	2012	Economia e Gestão	3 anos	Matemática, Agronomia	Estudos Organizacionais, Educação, Ciências da Computação	Doutorado (predominantemente)	Competitividade organizacional nas empresas do setor turístico; Organizações familiares no setor turístico; Desenvolvimento turístico regional sustentável
	Universidad de Guadalajara	Pública	-	Recursos Naturais (e Meio Ambiente)	2 anos	Ciências Sociais, Letras, Turismo. Economia,	Ciências Sociais, Economia, Educação, Desenvolvimento Sustentável	Doutorado (exclusivamente)	Desenvolvimento sustentável; Desenvolvimento Local e Desenvolvimento Regional; Sociedades em transição.
	Universidad Autónoma de Baja California (Tijuana)	Pública	2018	Turismo Geral	3 anos	Engenharia de sistemas, Informática, Turismo, Relações Internacionais, Administração, Economia	Planejamento Estratégico, Ciências Econômicas, Administração, Relações Internacionais, Geografia Humana, Planejamento Territorial, Meio Ambiente,	Doutorado (exclusivamente)	Dirección estratégica para organizaciones turísticas./ Sustentabilidad en el Turismo.

Pimentel, T. D., Pimentel, M. P. C. & De Carvalho, F. C. C. (2020). Sociologia da Educação em Turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em Turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 12(4), 926-964. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>

	Universidad Autónoma de Estado de México (campus Toluca)	Pública	2009	Turismo Geral	4 anos	Ciências Sociais, Turismo	Administração, Ciências Políticas e Sociais, Ciências Sociais	Doutorado (exclusivamente)	Turismo, desenvolvimento local e sustentabilidade./Construção do conhecimento e formação em Turismo./Estudo biocultural do patrimônio gastronômico
--	--	---------	------	---------------	--------	---------------------------	---	----------------------------	--

Fonte: Dados da pesquisa.